



INSPETORIA SALESIANA DO NORDESTE DO BRASIL
Escola Profissional Salesiana Dom Bosco
Fortaleza - Ceará

“Quando eu morrer, nada de círio que esmaece,
Nada de pranto, que não muda a minha sorte.
Nada de pêsames depois da minha morte...
Mas nada, nada mesmo que não seja prece”.

PAULO DE ALMEIDA E SILVA

Coadjutor Salesiano

Foram estes os últimos desejos do nosso irmão Paulo, que ele próprio deixou expostos no mostruário da Escola, quando se dirigia para o hospital.

O Coadjutor PAULO DE ALMEIDA E SILVA nasceu em 19 de janeiro de 1914, em Quixadá, Ceará, na Serra do Estêvão, sendo seus Pais, Juvêncio de Almeida e Raimunda de Almeida.

Desde pequeno revelava-se extrovertido, exercendo liderança até mesmo nas peraltices. Foi sempre arrojado e empreendedor. Tinha uma alma nobre e, no contraste de seu caráter forte, era conduzido a um modelo de vida que sua mãe procurava implantar sob o influxo da vida cristã autêntica e ao bafejo de uma fé robusta que sempre a vivificou e que, até hoje, aos 96 anos, sabe infundir a quantos a conhecem.

Assim, Da. Raimunda, com o peso de uma viuvez prematura, soube fazer florescer nos corações de seus dois filhos, Paulo e Nestor, a semente da vocação religiosa.

Foi o Pe. Luiz de Brito que os conduziu ao aspirantado de Jaboatão. Paulo de Almeida, no decorrer dos estudos, por problemas na vista, uma miopia um tanto acentuada, decide abandonar o ideal sacerdotal, permanecendo como irmão coadjutor. Ele mesmo explica nos escritos que deixou: “Concluindo os estudos de 1º e 2º graus, segui estes últimos como simples ouvinte, visto que a miopia que de mim se apoderava, já não me aconselhava a sua continuação.”

Fez o noviciado em Jaboatão em 1934, emitindo sua primeira profissão religiosa em 29 de janeiro de 1935 e os votos perpétuos no dia 28 de janeiro de 1941.

Seu primeiro campo de trabalho foi o Colégio Salesiano do Recife, sendo Professor e assistente dos aprendizes das artes gráficas, no período de 1937 a 1941.

Em 1942 foi transferido para Manaus. De 1945 a 1947 trabalhou em Porto Velho. Problemas de saúde recomendaram sua转移ência para Belém do Pará. Nesta cidade, no Colégio N. Sra. do Carmo, por 25 anos, serviu à Congregação Salesiana, como Professor e assistente dos alunos, dirigindo também, com muito zelo e carinho, as atividades artísticas e esportivas do tradicional educandário, proporcionando real brilhantismo às suas comemorações festivas.

Em 1972 voltou ao Nordeste, permanecendo um ano e meio em Natal e radicando-se, a partir de 1974, nesta Casa de Fortaleza, Piedade, onde, por 7 anos, entregou-se ao trabalho de organização e atendimento da Biblioteca, o que se constituiu para ele num verdadeiro apostolado, pois atendia, com solicitude e presteza, a alunos, ex-alunos e a quantos o procuravam. Fazia questão de atender a todos da melhor maneira possível, colocando à disposição vários livros e, inclusive, orientando nas pesquisas.

Nunca deixou, porém, de realizar aquele trabalho tão característico do Sistema Preventivo de Dom Bosco: a "Assistência", a presença constante do educador no meio dos jovens. Portador de conversação humorada e franca, tratava os jovens como amigos, fazendo de todos, seus amigos. Cuidava também com muita dedicação dos jogos, animando o pátio nas horas de recreação.

Nos momentos de calma, principalmente, nas caladas da noite, pois dormia muito pouco, acordava quase sempre às 3 horas da madrugada, aproveitava para fazer versos e poesias, tendo deixado uma coletânea deles, onde expressa, com precisão métrica, seus sentimentos. No dizer do crítico literário Otacílio Colares, "próprios de um homem pensante e sensível diante das incertezas e inconsequências de um mundo cada vez mais conturbador".

Como religioso, não só procurava levar sua vida na exatidão das Regras da Congregação Salesiana, mas também revelou-se um grande devoto de Nossa Senhora Auxiliadora. Jamais deixou de rezar o terço, não esquecendo, nas suas orações, os ex-salesianos, especialmente os seus contemporâneos, e, todos os dias, fazia-lhes o ofertório de dois ou mais rosários, como ele próprio o dizia.

Os últimos anos de sua vida foram atribulados, já pelo peso dos anos, com seus achaques e, sobretudo, pelas consequências de várias operações a que fora submetido: duas, por problemas de hérnia, uma de próstata, nesta última constatando-se grave inflamação no pâncreas.

Como que se havia reestabelecido, mas, não passou a duração de um ano, começou a queixar-se de constantes incômodos e dores. Os exames médicos revelaram úlcera no estômago. Após muitos remédios e dietas, submeteu-se a novos exames. Os médicos aconselharam intervenção cirúrgica devido ao adiantamento da doença. No caso, seria sua quinta operação.

Pressentindo, talvez, o fim de sua vida, antes de hospitalizar-se, deixou a biblioteca e seu quarto arrumados, dizendo: "Se precisarem, minha roupa está em cima da cama". Um dia depois era operado. A operação fora difícil e complicada. Foram extraídos dois tumores malignos da região abdominal. Os médicos consideraram grave o seu estado. A Comunidade Inspetorial e seus parentes foram informados da situação. Também foi comunicado o fato ao Pe. Nestor Sampaio, residente em Baturité, seu contemporâneo de aspirantado.

Às 5 horas da tarde, o Pe. Nestor com o Diretor da Casa estiveram ao lado de seu leito na U.T.I. do Hospital Geral de Fortaleza. Ao esclarecer que viéramos para trazer-lhe o conforto, na fé, pelo sacramento dos enfermos, apesar de semi-inconsciente e das dores pós-operatórias, vimos a paz descer sobre Paulo de Almeida, aceitando a realidade daquela hora. Acompanhou todo o ritual sacramental, respondendo ao diálogo litúrgico. Após a Unção dos Enfermos, foi dada a Bênção de N. Sra. Auxiliadora. Rezou a Ave-Maria e, mesmo com dificuldades, fez o Sinal da Cruz. Despedimo-nos, supondo que superaria mais aquele momento crucial de sua vida. Meia hora depois, veio o inesperado aviso, que constrangeu a todos, do seu falecimento.

Abriu-se, assim, o portal da eternidade, a mansão do Pai, para aquele que, por 46 anos de vida religiosa, dedicou-se à causa da juventude mais pobre e humilde, terminando o tempo de sua peregrinação na terra.

Agradecendo a Deus o dom da vocação, concedida ao nosso irmão Paulo de Almeida, roguemos também ao Senhor da messe que suscite, nesta e noutras Comunidades, dignas e generosas vocações salesianas.

Pela Comunidade :

Pe. Edilson Alexandrino dos Anjos - Diretor
Fortaleza, Julho, 1982

DADOS PARA O NECROLÓGIO :

Coadj. PAULO DE ALMEIDA E SILVA

* em 19/01/1914 — Quixadá - Ceará

† em 23/10/1981 — Fortaleza - Ceará (Brasil)
com 67 anos de idade e 46 de prof. religiosa.